

PROFESSOR X ALUNO:

“A importância desse relacionamento no processo ensino-aprendizagem”

Sirlene Trajano de Araújo

Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Vale do Acaraú

Acaraú- CE- Polo Mãe do Rio Pará

Psicopedagoga Institucional pelo UNASP- Centro Universitário Adventista de São

Paulo/UNB-União Norte Brasileira/ FAAMA- Faculdade Adventista da Amazônia

Docente na Escola Adventista de Paragominas

[...] O verdadeiro educador, conservando em vista aquilo que seus discípulos podem torna-se, reconhecerá o valor do material com que trabalha. Terá um interesse pessoal em cada um de seus estudantes, e procurará desenvolver todas as suas faculdades. Por mais imperfeitos que sejam eles, incentivará todo o esforço por conformar-se com os princípios retos (WHITE, Ed, p.231-232)

Resumo:

Este artigo vem tratando do relacionamento entre professor/aluno. Este tema tem por objetivo mostrar que ambos dependem um do outro no processo ensino/aprendizagem. No decorrer do mesmo, será mostrado as responsabilidades que cada um desses personagens devem assumir, suas dificuldades, as multitarefas de um educador, a vida tumultuada de um educando, finalmente, os passos que devem seguir para alcançar a vitória em seus objetivos. Sabe-se que a função de um mestre, não é apenas transmitir o conhecimento do conteúdo, mas fazê-lo prazerosamente, de forma que este fique armazenado para sempre e não temporariamente, como muitos têm feito. As crianças, os adolescentes, os jovens e os adultos precisam ser vistos com amor, assim eles também verão seu professor da mesma forma e terão admiração pelo seu trabalho. O sucesso na aprendizagem ocorrerá se houver amadurecimento, prática do amor ao próximo, o respeito mútuo e a dedicação integral na área escolhida por cada um (educador). Não há aprendizagem sem interação entre mestre e discípulos. As dificuldades existem, não para dificultar o trabalho na educação, mas para serem superadas, basta reconhecer suas falhas e aceitar que precisa mudar de atitude, pois nada é impossível aos olhos daqueles que colocam Deus como o centro de tudo em sua vida. Se realmente acreditarmos nisso seremos vencedores.

Palavras-chave: educador, aluno, confiança, sucesso na aprendizagem, multitarefa.

Abstract:

This article is about the relationship between teacher and student. This theme aims to show that both depend on each other in the teaching/learning process. During the same, it will be shown the responsibilities that these characters have to take, their difficulties, multitasking of an educator and tumultuous life of an educating, finally, the steps that have to be followed to achieve victory in their goals. It is known that the function of a master is not only to transmit knowledge, but do it with pleasure, so that it stored forever and not temporarily as many have done. The child, teenager, young and adult needs to be treated with love, so it will also treat its teacher at the same way and will have admiration for its work. Success in learning will occur if it has maturation, love of neighbor, mutual respect and integral dedication in the area chosen by the educator. There is no learning without interaction between masters and disciples. There are difficulties not to hinder work hard in the education, but to be overcome is necessary to recognize its flaws and accept that it must change attitude, since nothing is impossible in the eyes of those who put God as the center of everything in your life. If we really believe this we will be winners.

Key-words: educator, student, trust, learning success, multitasking.

Introdução:

A relação professor/aluno tem se tornado para alguns, algo preocupante. Com o desenvolvimento da sociedade e em consequência disso, o aumento no custo de vida, muitos professores têm trabalhado de forma excessiva, em alguns educadores estão indo parar no hospital devido o estresse dentro e fora das salas de aulas.

Segundo pesquisadores, o ensino/aprendizagem só ocorre com sucesso quando mestre e discípulo partilham das mesmas idéias. É exatamente por isso que o relacionamento deve conter amizade, respeito mútuo, compreensão, aceitação etc.

Não é difícil encontrar alunos que estão insatisfeitos com os métodos aplicados em sala de aula. A maior reclamação é que não podem ter um contato mais amigável, isso sem falar nos constantes gritos para manter o silêncio. Ao conversar com um aprendiz durante uma conversa informal, ele disse o seguinte:

“Se todos os professores fossem pacientes, a escola se tornaria um lugar melhor”

A paciência tem feito falta no ambiente educacional. Talvez por causa das obrigações diárias, ou simplesmente pelos educadores estarem sobrecarregados de tanto trabalho. Resultado disso são aulas monótonas, alunos insatisfeitos e professores sem alegria para transmitir os conteúdos de forma mais lúdica e atrativa.

Tirar um tempo para refletir sobre as aplicações dos conteúdos pode fazer a diferença no processo ensino/aprendizagem. Um educador que admiti a necessidade de mudanças em seu planejamento garantirá a vitória de seus educando.

Os alunos estão cada vez mais envolvidos com os problemas familiares, São pais separados, críticas sobre o que são ou o que pretendem se tornar, a influência de amigos que já usam drogas para fugir de sua própria realidade, dentre outros que fazem parte da vida do mesmo. São influências que podem mudar definitivamente o mundo dessas pessoas.

Ao adentrar nas dependências da escola, querem encontrar uma solução para seus problemas e se não encontrarem esse apoio, poderão seguir um caminho sem volta. Não quero aqui dizer que o professor ou a escola poderá resolver todos esses conflitos, mas eles podem ser amenizados, desde que seja avaliado com carinho, respeito e amor, sem nenhuma discriminação.

Quando existe um bom relacionamento na educação, o objetivo pode ser alcançado, Sabemos que a cumplicidade pode mudar pensamentos tortos,

comportamentos agressivos, podem até devolver os sonhos de alguém que havia desistido de viver.

Acreditar que existe uma possibilidade de vencer na vida pode tornar a vida melhor, ainda mais se estiver do lado mais que um professor, um amigo, alguém em que se possa confiar. Este relacionamento é a chave para abrir as portas da vitória aqui na Terra e no céu também. Mais detalhes serão trabalhados no decorrer deste artigo.

Metodologia:

Este artigo foi elaborado depois do estágio de observação, realizado na Escola Belarmina Fernandes, no município de Paragominas. Durante o estágio foi detectado alguns problemas de relacionamento entre professores e alunos, lógico, que não era com todos professores.

Enquanto uns motivavam os alunos, outros os faziam diferente citando sempre suas falhas, e deixando bem claro de onde vinham. As palavras eram duras e isso machucava muito os alunos.

A professora de ciência nos chamou atenção. Ela era paciente, carinhosa e em suas aulas os alunos nem piscavam. Participavam com prazer de suas aulas e dialogam com ela sobre todos os temas: sexo, droga, gravidez e outros. Podia se notar a grande amizade entre eles.

Perguntamos pra ela qual era segredo de tanto amor. Ele respondeu que “O segredo estava em orar antes de suas aulas e demonstrar sua preocupação para com cada um, isso os deixava feliz e ela também”

Foi então que sentimos a necessidade de elaborar um artigo que mostrasse o lado positivo de se elogiar um trabalho bem feito, de motivar os alunos a seguirem sua vida, de lutarem por seus ideais, enfim de ter uma vida melhor, afinal todos nós merecemos isso.

O diálogo descontraído que tivemos com os educando foi maravilhoso e contribuiu bastante para nossa própria reflexão em relação as nossas metodologias aplicadas em sala de aula.

No começo, eles ficaram meios tímidos, mas depois relaxaram, isso depois de termos conquistado sua confiança, o que levou dias. Lógico que os resultados compensaram bastante.

Quanto aos professores tivemos acesso a pouco deles, conversamos e sobre a vida dos alunos, o seu próprio cotidiano e tentamos passar a importância de ouvir mais os educando. Esperamos que tudo possa mudar depois da realização do projeto. Se todo refletirem sobre suas ações e metodologias, com certeza tudo estes profissionais não serão os mesmos e nem seus alunos.

Profissão de Professor:

A profissão de professor não uma escolha muito fácil de fazer, pois sua aplicabilidade vai além do que imaginamos, ela exige um olhar diferenciado, um cuidado maior com o que está sendo transmitido.

A sociedade em si, espera sempre mais deste profissional. Em suas mãos é colocado o futuro de uma nação, mas acima de tudo, os filhos de Deus, portanto, cabe a esse educador saber que:

“Quem deve amar, em primeiro lugar, a sua profissão, é você mesmo. Nenhuma outra pessoa deveria prezar tanto a sua profissão quanto você. Se não der prioridade a ela, outros poderão esquecê-las. Não espere pelos outros, faça acontecer. (Werneck, p. 13)

O professor deve fazer de sua profissão uma oportunidade de fazer a diferença, mostrar que educar é mais que repassar conteúdo, é um verdadeiro ato de amor.

O magistério implica em formar jovens críticos e pensantes. Indivíduos capazes de lutarem por seus objetivos, mas que reconheçam que são filhos de Deus e que precisam de seus conselhos sobre qual caminho devem seguir. Esta área oferece essa chance, a de apresentar os princípios de Deus, pois somente com eles é que o educando obterá sucesso garantido, aqui neste mundo e na vida eterna.

“Os professores devem induzir os alunos a pensar, e a entender claramente a verdade por si mesma. Não basta ao professor explicar, ou ao aluno crer; cumpre despertar o espírito de conhecimento, e o aluno ser atraído a declarar a verdade em sua própria linguagem, tornando assim evidente que lhe vê a força e faz aplicação (WHITE, CSE,p.140)

Desta forma, o educando estará preparado para ser um profissional de sucesso. Ele não apenas absorveu os conteúdos programados, mas um conhecimento maior, este sim o fará diferente dos outros. Transmitir conhecimento é fácil, o difícil é fazê-lo com qualidade, pois exige desta profissão algo que vai além de papel, ultrapassa as barreiras do conhecimento humano, o amor ao próximo, ou seja, a presença divina.

Ellen White diz que:

“Deus não quer que nos satisfaçamos com mente preguiçosa, indisciplinadas, pensamentos estúpidos e memória fraca. Quer que todo professor se sinta descontente com certa medida de êxito, apenas, e compreenda sua necessidade de constante diligência em adquirir conhecimento” (WHITE,FEC,p. 119)

Assim, ao exercer a tarefa de educar, é preciso está buscando diariamente conhecimento em sua própria área, aperfeiçoando seus propósitos de educação, atingindo os mesmos com sucesso.

No mundo em que se vive, o capitalismo tem se tornado predominante, pra onde você olha, existem várias oportunidades de adquirir uma profissão, mas saber se o indivíduo está realmente preparado é uma questão bem delicada. As facilidades existem, agora se elas representam qualidades, não se pode garantir.

Ser um profissional na área de educação é uma responsabilidade muito grande. Por isso, é necessário que se faça uma reflexão sobre o que está sendo feito dentro e fora de sala de aula. Se todos os dias cada profissional nessa área (magistério) fazer uma análise de seu trabalho, com certeza teremos resultados brilhantes, jovens bem sucedidos, prontos para dar o seu melhor em tudo que forem fazer, é claro a perfeição está longe, porém, o “fazer melhor “ já trará bons frutos.

Multitarefa de um Professor:

Com o desenvolvimento da sociedade, os professores estão trabalhando além do que seu corpo permite, pois o custo de vida tem crescido bastante. O aumento na carga horária, em alguns casos é feito para fazer um acréscimo na renda familiar.

Ao se sobrecarregar, o professor possibilita o crescimento do nível do estresse, o que tem matado muitas pessoas. Segundo algumas pesquisas realizadas, a cada ano 1,2 milhões de pessoas sofrem ataque cardíaco, a maioria delas por trabalharem demais.

Sabe-se que além de ser um profissional, ele é pai, mãe, ou seja, tem outras tarefas para cumprir. Talvez por não conseguir realizar todas elas é que muitos estão chegando dentro da sala de aula, e seus educando sendo prejudicados, por não poderem desfrutar de aulas mais dinâmicas, aulas realmente descontraídas e produtivas.

As multitarefa de cada professor não podem e nem devem fazer de suas aulas pura monotonia. Sua entrada dentro do ambiente escolar deve ser marcante, o aluno deve sentir vontade de voltar de voltar no outro dia, pois seu mestre sabe fazer a diferença, como Augusto Cury (2008, p. 72) afirma que “Bons professores são mestres temporários, professores fascinantes são mestres inesquecíveis”

O professor tem que ser lembrado não seu estresse, mas sua habilidade de tornar suas aulas prazerosas. Um lugar de troca de conhecimentos, experiência. Aproveitando desta forma tudo que faz parte do cotidiano de seu educando.

Diminuir as tarefas é uma atitude sábia, tanto para a saúde física, mental, espiritual, quanto para a qualidade de sua profissão. O aluno precisa encontrar no ambiente escolar um educador feliz, tranquilo, alguém que esteja pronto para ouvir e ser ouvido também. Uma vez que este também assume o papel de mãe e pai de seu público, seus discípulos.

Deus não deseja que seus filhos se sobrecarreguem, mesmo que seja para contribuir na renda familiar. Ele que tenhamos cautela em tudo que for ser feito. O acúmulo de obrigações pode deixar o profissional cansado, impossibilitado de trazer novidades, de mostrar que qualquer aula pode ser

divertida. Ele tem que provar para seu público que aprendizagem pode se tornar prazerosa e espontânea, ou seja, uma verdadeira caixinha surpresas.

Pecados que um professor não pode cometer:

Devido à correria do dia-a-dia, muitos educadores estão cometendo alguns erros contra seus educando, estes têm deixado crianças traumatizadas, em alguns casos, acreditam realmente que são incapazes de realizarem qualquer tarefa. Às vezes ficam até com medo de tirarem dúvidas em relação ao que lhes foi solicitado.

O educador precisa entender que seu público não é perfeito. São personalidades totalmente uma da outra. Na verdade, estamos falando de crianças, adolescente, jovens e adultos cheios de problemas. Dificuldade de relacionamentos familiares, pais separados, deficiências na aprendizagem, dentre outras situações.

Segundo o livro “pais brilhantes, professores fascinantes”(Augusto Cury), existem sete pecados capitais dos educadores, os quais jamais devem ser cometidos. São eles:

- **Corrigir publicamente:**

Corrigir os defeitos dos educando na frente de seus colegas pode deixá-los traumatizados para o resto da vida. Às vezes a pessoa já passa por problemas em casa, é marcado por ter alguma dificuldade e ao chegar na sala de aula, o professor o humilha em público, com certeza ele não resistirá e acabará abandonando seus sonhos, carregando para sempre um comentário negativo, o qual foi feito no momento de raiva ou nervosismo . A melhor opção é chamar a pessoa em particular e procurar solucionar a questão da melhor forma possível. Esta sim é uma atitude sábia.

- **Expressar Autoridade com agressividade:**

Certa vez, um professor perguntou para seu colega o que ele fazia para manter a ordem e a disciplina de seus alunos. Ele respondeu que dava uns gritos e os ameaçava de que se fizessem silêncio ficavam sem recreio e levariam atividades extras para casa. O outro ficou pensando sobre o que seu amigo havia falado e decidiu que não faria o mesmo, pois percebeu que aquele professor era autoritário e não ligava para o que seus educando pensavam. Queria algo diferente, desejava conquistar o carinho e respeito de seu público e assim o fez.

Obrigar os alunos a fazerem as coisas, não é a melhor opção. Você não ganhará a confiança de seus discípulos, mas sim o seu temor, o que foge totalmente dos princípios da educação. Educar com amor é o melhor caminho a seguir. Se estiver com raiva, saia da sala e respire. Pedir o auxílio de Deus nessa hora o fará tomar a decisão certa, sem agressividade. A autoridade deve existir, porém esta deve ser “conquistada com inteligência e amor” (Cury, p. 90)

- **Ser excessivamente crítico: obstruir a infância da criança.**

As constantes críticas em relação a um aluno não trazem bons resultados como se espera. Elas devem ser construtivas e não destrutivas.

Errar faz parte da vida de todos, imagina de uma criança. Ela precisa perceber que é importante, tanto para seus pais como para seus educadores. Mesmo porque não existem alunos perfeito. O que existe são pessoas que estão aprendendo a lidar com situações diversas, mas que acima de tudo, precisam viver o momento e serem respeitadas no mesmo. Segundo Augusto Cury (2008, p. 92)

“... os fracos condenam, os fortes compreendem, os fracos julgam, os fortes perdoam. Mas não possível ser forte sem perceber nossas limitações”

- **Punir quando estiver irado e colocar limites sem dar explicações.**

Muitas vezes, crianças são punidas severamente. Estas não são ouvidas e isso tem deixado seqüelas irreparáveis.

O erro, em alguns casos, é inevitável, até porque é através deles é que procuramos melhor, ser uma pessoa com atitudes diferentes. Augusto Cury (2008, p.95) relata que “para educar, use primeiro o silêncio e depois as idéias”

O educar que pune com amor, tem mais possibilidade de alcançar seus objetivos do que aquele que o faz com amor raiva no coração. Os limites devem ser colocados para manter a ordem, mas precisa ser explicado o porquê da existência do mesmo. Se agirmos desta forma o aluno realmente aprenderá com seus erros e respeitar as normas de seu educador.

- **Ser impaciente e desistir de educar.**

Às vezes, quando estamos diante de alunos que dedica seu tempo para atrapalhar as aulas que passamos horas para planejá-las, fica difícil vê-lo com amor, ainda mais se estivermos estressados com alguma coisa. Agora, se Deus estiver a frente de nosso planos, passaremos a olhá-lo diferente. Procuraremos compreender e entender o que está se passando com aquela criança, adolescente, jovem ou adulto. O conteúdo é importante, mas a vida do educando é mais ainda. No contexto de Augusto Cury (2008, p.97) “Paciência é o segredo, a educação do afeto é sua meta” (Cury, p. 97)

- **Não cumprir com a palavra.**

Muitos professores têm perdido sua credibilidade com seus alunos, devido prometerem algo e não cumprirem.

Se o educando perceber que seu mestre não tem palavra, fala e não consegue manter a mesma, ele dificilmente terá respeito por seu professor.

As crianças, os adolescentes, os jovens e os adultos, precisam aprender que a firmeza no que se fala ou promete, vem do nosso mestre maior, Deus e é exatamente por isso que se deve pensar bastante antes de prometer algo. Cury (2008, p.99) diz que “A confiança é um edifício difícil de ser construído, fácil de ser demolido e muito difícil de ser reconstruído” (Cury, p. 99)

- **Destruir a esperança e os sonhos.**

Destruir os sonhos de alguém é fazer com que essa pessoa perca a esperança de viver.

Esses educando, os quais tiveram seus sonhos destruídos, acabam adquirindo uma dificuldade muito grande de superar seus conflitos, ou seja, transtorno emocional, o qual tem levados muitos para um abismo sem volta, o suicídio.

Saber o momento e a hora certa de falar pode salvar uma vida, pois segundo Cury (2008, p. 102) “Sem sonhos não há fôlego emocional. Sem esperança não há coragem para viver”

O cotidiano de um educando

Muitos educadores estão indo para a sala de aula desejando encontrar alunos perfeitos. Com um comportamento excepcional, o que não é a nossa realidade. Não existem alunos perfeitos. O que encontramos em sala de aula são crianças que estão perdidas em seu próprio tempo. Cheias de problemas.

Hoje, tudo está cada vez mais complicado. As brigas entre famílias estão cada vez mais presentes na vida de todos, o que não é da vontade de Deus.

Às vezes alunos chegam à escola depois de terem assistido o pai espancar sua mãe. Não tem cabeça para estudar e muito menos para resolver um cálculo de matemática. Estão gritando socorro, mas nossos ouvidos estão fechados para eles.

Já ouve relatos de educando que se suicidaram e só depois é que foi descoberto que ele sofria abuso sexual dentro de casa, e ao chegar na escola, era agressivo e muito criticado por seus professores. O arrependimento veio, só que muito tarde.

Outros não sabem lidar com situações pessoais, mudanças e seu próprio corpo. Mesmo diante de tanto desenvolvimento, ainda existe pais que não sabem dialogar com seus filhos sobre a sua vida íntima. Muitas alunas estão engravidando na adolescência devido a falta de orientação sobre a vida sexual, o que não deve ocorrer antes do casamento. Elas não têm princípios de vida dentro da própria casa, e para fugir das “prisões” domiciliares, acabam casando e deixando de sonhar.

Certa vez, uma aluna chegou para sua professora e perguntou o que achava do casamento de um homem mais velho com uma menina mais nova. Ela, por ter princípios religiosos, disse que isso era contra a vontade de Deus, e que também não daria certo porque era julgo desigual, ou seja, existia uma grande diferença de idade, fora o financeiro. Mas ao ver sua aluna saindo triste, a chamou e perguntou se tinha alguma coisa a ver com a interrogação. Ela explicou em responder e foi embora pensativa.

Depois de alguns dias, a professora notou que sua aluna estava faltando às aulas e sem dar uma justificativa. Foi então que resolveu ir atrás da mãe da menina. Para sua decepção, a mãe havia casado a filha de 13 anos com um homem de 47 anos. Este por ser mais velho proibiu a adolescente de frequentar a escola, já que agora, segundo ele, lhe pertencia.

A professora tentou questionar com a mãe sua decisão, mas não teve sucesso. Ela saiu de lá triste e arrasada, pois sentiu que tinha perdido para sempre a aluna.

Às vezes temos que aceitar situações que para nós é difícil, mas que vão além de nossas forças, no caso dessa aluna, a professora não podia fazer mais nada, só respeitar a escolha da mãe da menina. A vida desses educandos tem sido um fardo. Não podem desabafar com os pais, e procuram isso em seus professores. Felizes os que conseguem serem ouvidos, em contrapartida, tristes os que tem seus sonhos roubados, destruídos por pessoas que acreditam em

predestinação. “Você nasceu para isso e vai ser aquilo”. Essa é frase mais usada por aqueles que não acreditam em um futuro diferente.

A sociedade cobra qualidade no ensino. Deseja receber alunos preparados para assumir seu papel em uma empresa, na verdade quer profissionais qualificados, mas não se importa com o cotidiano do mesmo. Não procura saber o que pode ser feito para amenizar a dor dessas crianças, adolescentes, jovens e adultos. Que ver apenas o resultado do investimento financeiro feito e ponto final.

Ao tentar conhecer melhor esses alunos, o educador estará dando uma chance pra cada um. A diversidade entre eles é notória, mas se forem visto como alguém especial, isso já os fará felizes.

Não devemos esperar alunos brilhantes, devemos ajudá-los a se tornarem fascinantes, é o que um bom relacionamento pode trazer. Ajudar a entender seu próprio mundo e conhecer a si mesmo, é fazer com que nossa visão mude, cresça juntamente com nossos discípulos. Não se pode esperar acontecer, temos que fazer acontecer. Esse é objetivo central da vida de um mestre.

Interação professor/aluno

Desde os primórdios sabe-se que um bom relacionamento sempre teve resultados magníficos, e isso não vale só para as empresas e comércios, ele é de suma importância na educação. Aprender a ver o outro com respeito deve fazer parte da vida diária de um educador e do educando também.

Ensinar com amor traz paz para o coração, e a sensação de que o dever foi cumprido da melhor forma possível. Não resta dúvida de que, quando o respeito pelas diferenças é praticado, os resultados são imediatos, às vezes podem até levar um pouco mais de tempo, mas ele virá.

Hoje a preocupação maior, em alguns casos, é de apenas repassar conteúdos que foi programado. Augusto Cury (2007, p. 87) o educador precisa entender que “Bons alunos são repetidores de informações, alunos fascinantes são pensadores”.

Essa é a idéia que se deve ter. O aluno precisa está preparado para refletir sobre seu mundo, sua vida, questionar erros quando houver afinal eles não máquinas, são seres humanos. Ele só se tornará assim, se ver isso em seu mestre. Daí a importância de um relacionamento de amizade.

Existem relatos de alunos que tiveram suas vidas destruídas, tudo porque não tiveram um olhar diferenciado, uma atenção especial. Mas também existe uma história que marcou muito a vida de alguns educadores. Ela aconteceu nos Estados Unidos.

Era uma manhã ensolarada. Os alunos estavam todos eufóricos. Michael entra na sala e todos olham pra ele com desprezo. Isso para ele não era novidade, pois passou a vida toda sendo rejeitado por seus colegas. A maioria desses comportamentos era porque Michael batia em seus colegas, gritava com os professores, isso sem falar nas drogas que usava.

Todos estavam cansados daquela situação. Mas não podiam fazer nada. Ele também tinha direito de freqüentar as aulas. De repente entra um professor novo, alegre, diferente dos outros.

Ao olhar para aqueles alunos percebeu que tinha alguma coisa errada. Ao término das aulas, o professor o chama e pergunta se ele entendeu tudo o que foi ensinado, diz que não interessa e sai dali.

Aquilo deixou o professor muito triste e foi procurar saber o histórico daquele garoto. E para sua surpresa, não foi nada agradável. Percebeu em seus colegas certa indiferença por partes deles em relação ao Michael.

Ao chegar em casa, orou ao senhor. Pediu que lhe mostrasse uma forma de trabalhar os sentimentos de seu aluno. E assim fez durante alguns dias. Começou a tentar se aproximar, os primeiros dias foram bem difíceis, mas não desistiu. Todos diziam que era perda de tempo, mas ele acreditava Deus estava no comando, então tudo daria certo.

Depois de três meses de um trabalho intenso recebeu o resultado que queria. Michael foi até sua casa. Estava triste e todo marcado. O professor ficou assustado com aquilo e indagou sobre o que havia acontecido. Então Michael contou sua triste história de 14 anos. Sua mãe havia separa de seu pai e casado novamente. Foi então que começou seu pesadelo.

Seu padrasto espancava sua mãe todos os dias. E quando ela não estava era nele que descarregava sua ira. Não tinha muita coisa para fazer,

então resolveu entrar no mundo das drogas. E não acreditava em ninguém. Aquilo foi um choque para aquele educador. Os dois oraram e foram dormir. Enquanto Michael adormecia, seu professor decidiu dar amor e proteção para seu aluno.

A amizade entre os dois foi crescendo a cada dia que passava. A alegria passou a fazer parte da vida de Michael. E para sua alegria, sua mãe pediu divórcio e tudo melhorou. Anos mais tarde, o professor recebeu um convite para está presente na formatura do DR. Michael.

A amizade entre um educador e um aluno possibilitou uma vitória na vida de um adolescente. Tudo porque aquele professor decidiu fazer a diferença na vida do mesmo. É importante lembra que ele deixou que Deus conduzisse seus objetivos e ambos venceram os obstáculos que ávida impôs. Para Cury(2003, p.64) “Bons professores possuem metodologias, professores fascinantes possuem sensibilidades”

A sensibilidade vai além de conteúdo programado, ela trabalha os sentimentos, a vida em si. Demonstrar preocupação com seus educando é dizer-lhes que são especiais, e estes farão o que você quiser, isso se notarem que você os ama e que os trata com respeito, mesmo sendo diferentes.

Aplicação da psicopedagogia na interação professor/aluno

Para que ocorra o ensino/aprendizagem, é necessário vários fatores: um bom relacionamentos entre mestre e aprendiz; o aluno precisa está bem mentalmente; novas metodologias devem ser aplicadas conforme a realidade de cada ambiente escolar, entre outras formas de alcançar os objetivos na área educacional.

Segundo Martinelli (2001, p. 106), “A psicopedagogia tem sido identificada como área de estudos responsável por estudar e tentar compreender as dificuldades encontradas no campo das aprendizagens humanas”

Se um aluno apresenta um comportamento inadequado na escola, o psicopedagogo procurará encontrar meios que esclareçam o porquê de tal

ação e em seguida, promoverá ações imediatas que resolvam a situação existente.

Este profissional deve procura conhecer a vida diária do educando, como ele vive como são seus familiares, suas dificuldades emocionais. Em suma, a psicopedagogia criará de certa forma, um laço de amizade entre ambos, pois só se pode alcançar um resultado satisfatório conhecendo melhor o educando em questão.

Considerações Finais

Diante do que foi pesquisado e estudado nos livros de apoio, é notório a necessidade de um alargamento na relação professor/aluno. Saber ouvir é algo fundamental no processo ensino aprendizagem, seja esse aluno criança, adolescente, jovem ou até mesmo adulto.

O profissional da educação precisa ver o educando como ser autônomo, alguém com direitos e desejos, os quais nem sempre estarão de acordo com os de seus educadores. A partir do momento que forem vistos dessa forma, os resultados surgirão com êxito.

O desenvolver da afetividade deve fazer parte de todo planejamento escolar. Conhecer a realidade do outro faz do mestre alguém diferente, especial, pois ele não está preocupado em formar mais um cidadão, mas em preparar este ser para a vida.

O mediador precisa fazer desse relacionamento uma oportunidade de mostrar ao seu aprendiz o seu real valor. Sua importância na sociedade e que ele não precisa abaixar a cabeça diante das dificuldades, pelo contrário, erguer a cabeça e correr atrás de seus sonhos o fará um vitorioso. Questionar quando estiver certo, aceitar se estiver errado e principalmente, colocar sua vida nas mãos de seu criador, pois os princípios de Deus é o que tem levado muitas pessoas para o topo do sucesso.

Bibliografias

CURY, Augusto Jorge, 1958-**Pais brilhantes, Professores fascinantes**.Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

_____. **Filhos brilhante, alunos fascinantes**. 2.ed. São Paulo:editora Acadêmica de Inteligência, 2007.

CARVALHO, Evodite G. A. de; CUZIN, Marinalva I. **A psicopedagogia institucional e sua atuação no mercado de trabalho**. Campinas, SP: FE/UNICAMP , 2008.

WERNECK,Hamilton, 1942-**como vencer na vida sendo professor**.15.ed.- petrópolis,RJ:vozes,2007.

Pedagogia Adventista/Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.__2.ed.rev. e atual.__ Tatuí,SP:Casa Publicadora Brasileira, 2009.

WHITE, Ellen G., 1827-1915.**conselhos aos pais,professores e estudantes: princípios e métodos da prática educacional**; tradução Isolina A. Waldvogel.-Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

CARVALHO, Evodite G. A. de; CUZIN, Marinalva I. **A psicopedagogia institucional e sua atuação no mercado de trabalho**. Campinas, SP: FE/UNICAMP , 2008.